



ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE NUTRIÇÃO: ADEQUAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM LESÕES BUCAIS

Karine Piñera¹

RESUMO

Aliando a atividade profissional da especialidade de Patologia Bucal com a prática docente na disciplina de Patologia do curso de Nutrição do *Campus* Universitário Grande Florianópolis, Pedra Branca, surge o projeto de extensão intitulado “Bons de Boca”. O projeto objetiva o desenvolvimento da multidisciplinariedade por meio da capacitação de acadêmicos do curso de Nutrição a avaliar lesões bucais em pacientes hospitalizados e desenvolver opções de dieta às condições mastigatórias individuais, ampliando assim a área de atuação do futuro nutricionista. Além das atividades clínicas com pacientes, são potencializadas capacidades e habilidades alinhadas ao perfil do profissional a ser formado.

Palavras-chave: Ensino-extensão. Multidisciplinariedade. Patologia bucal, nutrição

¹ Professora da disciplina de Patologia no Curso de Nutrição da Universidade do Sul de Santa Catarina.



1 PROBLEMATIZAÇÃO

Por meio da vivência como Patologista Bucal há 13 anos, tenho observado constantemente a relação entre a Nutrição e as lesões bucais. Frequentemente a queixa do paciente com alguma lesão de boca refere-se à dificuldade mastigatória, dificuldade esta normalmente associada à dor. O impedimento bucal em função desse ou de outros desconfortos, influencia diretamente na ingestão e digestão dos alimentos e de suas propriedades nutricionais, fundamentais para a manutenção da saúde.^{1,3,4,5,6,8}

Além da prática clínica em consultório e Hospital, atuo na docência há 10 anos, 8 destes na Unisul, especificamente na UNA da Saúde. Ao compor o grupo de docentes do curso de Nutrição da Pedra Branca, a associação entre minha especialidade e as aulas de Patologia estabeleceu-se naturalmente, surgindo o projeto de extensão intitulado “Bons de Boca”.

Para a inscrição no fórum do PPI, todos os alunos envolvidos desde a primeira edição foram convidados a dar seu depoimento (mais uma vez articulando a todos). Os trechos aqui reproduzidos (com a devida permissão dos acadêmicos) refletem os objetivos do projeto em relação tanto às questões relativas ao conhecimento específico quanto às questões humanas e inter-pessoais. Todos os depoimentos encontram-se disponíveis na sua totalidade caso seja solicitado.

O projeto integra a teoria e a prática, dificuldade evidente entre os acadêmicos, a partir da íntima relação entre as alterações bucais e a capacidade mastigatória dos pacientes, possibilitando aos alunos a verificação das alterações patológicas da boca (primárias ou secundárias) de interesse para a Nutrição e relacionando-as ao tipo de dieta.

*Depoimento da acadêmica **Mayara Guesser (4ª fase Nutrição):** “Viver a profissão além da universidade é sem dúvidas participar de um projeto de extensão. O projeto Bons de Boca é uma iniciativa importante que permite aproximar o acadêmico da realidade dos pacientes no hospital, sendo este um dos fatos que mais me marcaram na participação do projeto”.*

Como manifestações próprias da boca observam-se as ausências dentárias decorrentes de extrações e o uso de próteses, limitando muitas vezes a capacidade trituradora da fase oral no processo de deglutição; as cáries dentárias e doenças

gingivais, importantes focos de infecção estão diretamente relacionados à disponibilidade de substrato para as bactérias, com ênfase no açúcar e alimentos de consistência pegajosa; lesões ulcerativas como aftas recorrentes, podem estar associadas a determinados elementos da dieta; além de injúrias físicas envolvendo a temperatura e acidez dos alimentos.^{1, 4, 5, 6, 8}

Ainda como manifestações primárias da boca destacam-se as lesões pré-malignas e o câncer bucal que figura entre os tipos de câncer mais freqüentes.^{2, 3, 5, 6, 7}

As manifestações bucais de condições sistêmicas incluem as alterações próprias do diabetes, da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), uso de medicamentos, em particular a quimioterapia anti-neoplásica, e ainda as deficiências vitamínicas.^{4, 6, 8}

2 JUSTIFICATIVA

Tanto nas alterações primárias quanto secundárias, o processo de alimentação pode ser comprometido ou ainda participar da etiopatogenia de algumas lesões bucais.

A integridade da boca pode afetar os componentes funcionais e sensoriais da ingestão dietética normal e subsequente estado nutricional. Da mesma forma, o estado nutricional comprometido resultante da dieta precária ou doença pode afetar a integridade da boca.⁵

Desempenhando seu importante papel na alimentação, a boca e suas alterações patológicas apresentam interesse direto para os alunos de Nutrição, que, uma vez estando devidamente capacitados, podem incorporar à sua futura prática profissional questões relativas à saúde bucal adequando e individualizando a dieta a cada caso.

Somado a isso, as amplas possibilidades de instrumentalização para o desenvolvimento da pesquisa e a participação efetiva dos acadêmicos na construção do conhecimento, têm fortalecido a iniciativa.

3 OBJETIVOS

Desenvolver ensino com extensão no curso de Nutrição do *Campus* Universitário Grande Florianópolis, Pedra Branca, através da inclusão nos ensinamentos de avaliação nutricional, de questões relativas à saúde bucal, dentro do contexto da disciplina de Patologia, visando ampliar a área de atuação do futuro nutricionista.

Além da especificidade técnico-científica do projeto, objetiva-se também alcançar habilidades do perfil do profissional Nutricionista a ser formado através da:

- Aproximação entre teoria e a prática;
- Desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas tais como: espírito crítico, iniciativa, responsabilidade, cooperação mútua, além da negociação de conflitos em situações-problema;
- Instrumentalização para o desenvolvimento da pesquisa.

4 DESENVOLVIMENTO

A cada semestre, o projeto intitulado “Bons de Boca” é divulgado por meio de: 1) cartazes fixados nos murais dos corredores próximos às salas de aula do curso de Nutrição; 2) chamadas no Unisul hoje; 3) divulgação pessoalmente realizada pela professora em todos os semestres e 4) por meio do Siga (no qual é feita a inscrição). De todas as formas, sem dúvida o reforço feito pelo professor surte efeito significativo.

*Depoimento da acadêmica **Sendy de Assunção Tavares Speck (4ª fase - Nutrição)**: “O Projeto nos foi apresentado na 1ª fase do curso, a própria orientadora, Prof.ª Karine Piñera, detalhou como o projeto era feito, quais seus objetivos e os benefícios que proporcionavam, nós acadêmicos do curso de Nutrição. Isto fez com que aguçasse nossa curiosidade, pois só poderíamos participar do projeto na terceira fase, após o término da disciplina de Patologia, que é a base para a elaboração dos estudos do próprio projeto”*

*Depoimento da acadêmica **Stéphanie Prockmann (4ª fase do curso de Nutrição)**: “Desde quando entrei na faculdade ouvi falar muito bem do projeto Bons de Boca e tive um interesse enorme em participar, mais como eu estava na 1ª fase não era possível,*

pois tinha que ter cursado a matéria de Patologia para poder entrar no projeto. Esperei chegar na 3ª fase fiz a prova e passei. Fiquei muito feliz, pois participar de um projeto de extensão seria ótimo para o meu currículo e para minha vida pessoal”.

Uma vez inscritos, os acadêmicos vivenciam um processo de seleção mediante uma avaliação formal e/ou uma atividade de pesquisa. Esse momento é importante pois reforça a própria característica do projeto, que exige dedicação, comprometimento e empenho. Uma vez selecionados, estabelecem-se as duplas de trabalho, a escolha de um representante do grupo para as atividades semanais e o estímulo para o inter-relacionamento com o envolvimento pleno dos alunos em todas as etapas.

Após uma capacitação teórica inicial, os acadêmicos juntamente com a professora orientadora, avaliam pacientes internados no Hospital de Caridade de Florianópolis. Os pacientes são submetidos a uma inspeção visual da cavidade bucal, juntamente com o preenchimento de uma ficha contendo questões bucais relacionadas à alimentação (possíveis restrições, presença de feridas, tipos e consistências alimentares que propiciavam facilidade etc). As patologias bucais presentes são registradas com fotografias e os pacientes são orientados sobre alimentos a ser evitados ou incentivados, elaborando-se sugestões de cardápios a ser seguidos em caso de lesões bucais estarem presentes. As atividades são aprovadas pelo Comitê de Ética da Unisul e todos os pacientes assinam um termo de consentimento livre e esclarecido.

Com o andamento das atividades, a observação dos alunos e o grau de participação e preparo de cada um estabelece critério para a escolha dos acadêmicos que representarão o grupo em eventos científicos. Embora seja uma escolha exclusiva do professor (sob o ponto de vista didático-pedagógico) essa escolha é socializada e negociada com os alunos, deixando claro que a autoria é do grupo e que todos terão oportunidade de participar.

O projeto encontra-se na sua quarta edição, tendo sido caracterizado por 3 etapas desde então: 1) capacitação teórico-prática dos acadêmicos do curso de Nutrição através de aulas expositivo-dialogadas, pesquisa e leitura de artigos científicos, estudo de casos e avaliação clínica entre os acadêmicos; 2) atendimento aos pacientes no Centro de Estudos da Unisul e complexo oncológico do Hospital de Caridade, com aplicação de questionário e ênfase na avaliação bucal e sua possível

associação com aspectos da alimentação (orientando quanto a alimentos a ser evitados ou incentivados) e 3) envolvimento do grupo com a logística dos trabalhos, organização e divulgação dos resultados, elaboração de textos técnicos e participação em eventos científicos.

Estas vertentes vão de encontro à proposta da extensão na Unisul caracterizada por:

[...] uma via de mão-dupla, com livre trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração/reelaboração/construção do conhecimento através da prática. Conseqüentemente, o retorno à Universidade será a ampliação do nível do conhecimento anterior.⁹

A cada semestre o projeto é renovado após a análise do Comitê de Ética da Unisul, análise esta não somente obrigatória haja vista o caráter intervencionista do projeto junto aos pacientes, mas importante para a reflexão das atividades desenvolvidas.

O processo avaliativo estabelecido pela Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão foi fundamental para o seu aperfeiçoamento, criando uma perspectiva de ampliação das atividades.

É possível observar 3 linhas de resultados: 1) Aprendizagem professor-aluno, aluno-aluno, aluno-professor, grupo-paciente 2) Resultados relativos aos pacientes e outros profissionais da saúde 3) Produção e divulgação do conhecimento técnico-científico.

*Depoimento do acadêmico **André Luiz (4ª fase - Nutrição)**: “O projeto também tem colaborado no aprendizado de questões essenciais ainda no meio acadêmico, como abordar os pacientes, ler prontuários e atuar em conjunto com os funcionários do Hospital. O mais gratificante é poder verificar com antecedência o desenvolvimento de patologias, estudando as melhores soluções em busca de melhorar a qualidade de vida do paciente. A Professora e Coordenadora do projeto também nos incentivou na participação de congressos, com a apresentação de banners e casos clínicos, desenvolvimento de artigos, trabalhos fundamentais para o currículo de um universitário”.*

Na relação entre os integrantes do projeto verifica-se a melhora na capacidade de trabalhar em grupo particularmente quando existe uma demanda específica, como, por exemplo, a apresentação de um trabalho em um evento científico. Nesses casos o envolvimento é total e os acadêmicos têm que exercer a capacidade criativa, organizar-se dentro de prazos e metas estabelecidas e, principalmente, trabalhar a tolerância e a auto-crítica.

Nas situações em que se faz necessário a escolha de um membro para representar o grupo, é preciso saber despertar a união e a aceitação. Como docente esse exercício nem sempre é fácil, mas bastante enriquecedor.

No campo clínico, observa-se uma receptividade em todos os meios, desde profissionais da saúde até pacientes. Nota-se que o enfoque específico do projeto é de certa forma desconhecido, o que demonstra sua relevância na melhora da qualidade de vida dos pacientes e na ampliação da atuação do futuro Nutricionista.

A extensão universitária se apresenta, então, como resultado da articulação com o tripé Ensino/Pesquisa/Extensão, que caracteriza, fortalece e legitima o perfil de Universidade com caráter comunitário e viabiliza, de forma estruturada e harmônica, a relação transformadora entre Universidade e sociedade.⁹

Depoimento da acadêmica Sara Amy de Oliveira (3ª fase- Nutrição): “O projeto proporciona ao acadêmico, experiências únicas sobre casos clínicos em que o processo de digestão alimentar fica comprometido, oferecendo ao futuro nutricionista informações importantes das alterações decorrentes do câncer bucal. Prepara o acadêmico para os possíveis casos que no futuro poderá se deparar na área de atuação. O projeto proporciona ao acadêmico, experiências únicas sobre casos clínicos em que o processo de digestão alimentar fica comprometido, oferecendo ao futuro nutricionista informações importantes das alterações decorrentes do câncer bucal. Prepara o acadêmico para os possíveis casos que no futuro poderá se deparar na área de atuação”.

Na produção e divulgação do conhecimento científico, o projeto já teve suas atividades e resultados amplamente divulgados, dentro e fora da comunidade acadêmica, possibilitando aos alunos o aperfeiçoamento curricular e a oportunidade

de participar de eventos científicos de renome, além da divulgação do curso de Nutrição e da Universidade.

No ano de 2007 o projeto “Bons de Boca” foi apresentado no VIII Fórum de Extensão Universitária da ACAFE e participou do evento em comemoração ao dia do Dentista organizado pelo Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina. Neste ano, seus resultados foram apresentados no III Congresso Brasileiro de Nutrição e Câncer – Ganepão (sendo publicado na Revista Brasileira de Medicina) e mais dois trabalhos foram encaminhados para o Congresso Brasileiro de Câncer de Boca em outubro (aguardando o processo de seleção). Além dessas participações, foram publicadas reportagens no jornal Diário Catarinense, no site ClicRBS e ainda no Unisul hoje.

*Depoimento da acadêmica **Isabel Gentil Meira (6ª - fase de Nutrição):***
“Participar do Bons de Boca foi extremamente gratificante pra mim, pois, além de agregar conhecimentos científicos para a minha vida acadêmica e profissional, este projeto conseguiu trabalhar, de forma espetacular, a humanização, principalmente durante as visitas ao Hospital de Caridade. A questão da humanização é um dos atributos de suma importância para a vida profissional e é considerada, nos dias atuais, um diferencial para aqueles que a possuem.

Eu e mais cinco colegas tivemos a honra de participar da primeira edição do projeto. Posso dizer que foi uma experiência de extrema positividade, uma vez que pudemos vivenciar os momentos teóricos e práticos que o mesmo proporcionou e, ao mesmo tempo, buscar soluções e sugestões (juntamente com a professora Karine Piñera) para os obstáculos que apareciam, afinal o Bons de Boca estava apenas começando. Além disto, foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos de Patologia e, juntamente com esta disciplina, aqueles referentes à nutrição, fazendo sempre associações entre as duas.

É desta forma que resumo a minha experiência no Projeto Bons de Boca. A única coisa que posso sugerir para os próximos participantes é que aproveitem ao máximo todos os momentos que este projeto venha a proporcionar, porque, com certeza, bons frutos serão colhidos” .

Em todas as atividades desenvolvidas, a participação efetiva dos alunos reflete o caráter dos projetos de extensão “como espaço para a formação integral do aluno, no

qual as interações sociais e inter-pessoais propiciam a construção sincrônica do técnico e do humano”.⁹

5 CONCLUSÃO

O projeto vem cumprindo amplamente os objetivos propostos e ainda, se auto-constrói, remodela-se e ultrapassa seus próprios limites ratificando a importância do ensino-pesquisa-extensão no processo ensino-aprendizagem. Pacientes, alunos e professor se beneficiam das mútuas experiências, melhorando a qualidade do ensino, a associação teoria e prática e principalmente, enriquecendo as experiências pessoais de todos.

*Depoimento da acadêmica **Francielle Arruda Rampelotti (6ª fase – Nutrição):***
“Sempre achei importante o envolvimento de acadêmicos em projetos de extensão durante a graduação, pois considero ser uma ponte entre a Universidade e a Sociedade. Agora, mais ainda, porque depois de passar por esta experiência, dentro do projeto Bons de Boca, pude constatar sua importância para minha formação profissional e também pessoal. Além de poder aplicar os conhecimentos que venho adquirindo, tive a oportunidade de exercitar diversas habilidades, tais como: trabalho em equipe, autonomia, liderança, capacidade de falar em público, entre outras. A vivência dentro do hospital também influenciou muito minha maneira de pensar sobre uma realidade que, até então, eu conhecia apenas na teoria. Tive a oportunidade de acompanhar um pouco da rotina dos profissionais de saúde (mesmo que discretamente) e interagir com os pacientes, sentindo seus anseios e suas dificuldades, principalmente nas questões relacionadas à alimentação. Para finalizar, gostaria de parabenizar a Professora Dra. Karine Piñera, coordenadora do projeto, pelo excelente trabalho de orientação aos alunos participantes do Bons de Boca. Espero que esse projeto seja uma fonte de inspiração para muitos outros com esse mesmo propósito”.

REFERÊNCIAS

ALLEGRA, F.; GENARI, P. U. **As doenças da mucosa bucal**. São Paulo: Santos, 2000.

DOLL, R.; Peto, R. The causes of cancer: Quantitative estimates of avoidable risks of cancer in the United States today. **J Natl Cancer Inst**, v.66, n.6, p.1191-308, 1981.

GARÓFOLO, A. et al. Dieta e câncer: um enfoque epidemiológico. **Rev. Nutrição.**, Campinas, v.17, n.4, p. 491-505, Out/Dez, 2004.

LAMEY, P. J.; LEWIS, M. A. O. **Manual clínico de medicina oral**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

NEVILLE, B. W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

OLIVEIRA, L.R.; SILVA, A.R.; ZUCOLOTO, S. Perfil da incidência e da sobrevida de pacientes com carcinoma epidermóide oral em uma população brasileira. **J Bras Patol Med Lab**, v.42, n.5, p.385-392, Oct 2006.

SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L. **Princípios e prática de medicina oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

UNISUL. **Fundamentos e orientações para o trabalho de extensão na Unisul**. Tubarão, 2006.